

## O SIGNIFICADO POLÍTICO DA FOTOGRAFIA DE IMPRENSA: O CASO DO BALOTAJE NA ARGENTINA

Adriano Casemiro Nogueira Campos de Sousa<sup>1</sup>, André Porto Ancona Lopez<sup>2</sup>

1. Graduando de Ciências Sociais - Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB)
2. Professor do curso de Arquivologia da Faculdade de Ciência da Informação da UnB - Orientador

### Resumo:

Este trabalho analisa a utilização de fotografias na imprensa escrita argentina durante as duas últimas semanas anteriores à realização do segundo turno do período eleitoral do ano de 2015, entre Mauricio Macri e Daniel Scioli. A partir das metodologias de análise de Panofsky (1976) e de Barthes (1962), busca-se investigar de que forma o uso da fotografia e de outros elementos visuais é direcionado para a atribuição de diferentes significados políticos. De acordo com isso, são analisadas as fotografias utilizadas nas manchetes das capas dos jornais argentinos *Clarín* e *Diario Popular*. Ambos estão entre os três mais vendidos em âmbito nacional e representam perspectivas ideológicas distintas. Por fim, a conclusão apresenta as interpretações dos significados obtidos na pesquisa, que apontam para uma preferência do jornal *Clarín* pela representação de Mauricio Macri, enquanto o *Diario Popular* apresenta uma descrição mais imparcial do balotaje.

**Palavras-chave:** Metodologia iconológica; Discurso político; Fotojornalismo.

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Universidade de Brasília (UnB).

### Introdução:

A redação de um jornal deve sempre levar em consideração a utilização de fotografias para acompanhar as principais notícias do dia. Uma boa fotografia é responsável não somente por ilustrar as manchetes em destaque, mas principalmente por atrair a atenção do público leitor para determinados pontos de interesse dos produtores do jornal em questão. Nesse sentido, a escolha das fotografias no processo de diagramação do jornal não se dá de forma aleatória, desligada de interesses. Cada editorial apresenta características específicas de acordo com os sentidos das notícias que deseja veicular para a população consumidora de informação.

Dessa forma, é de suma importância compreender todas as nuances que estão intrinsecamente relacionadas à escolha da fotografia para a propagação de determinadas mensagens, especialmente quando o assunto da notícia remete à política. Nesse processo e considerando-se as etapas de composição da notícia de modo geral, os elementos de composição das imagens e os textos que as acompanham se demonstram fundamentais para o entendimento dos significados propagados pelas notícias.

Nesse sentido, o artigo é produto de pesquisa acerca da utilização da fotografia na imprensa argentina. Buscou-se compreender de que forma o fotojornalismo influencia a propagação de diferentes significados políticos nos jornais diários *Clarín* e *Diario Popular*, que apresentam linhas editoriais distintas entre si. As imagens selecionadas como objeto de análise são as localizadas nas capas dos jornais acima citados e se referem ao período do segundo turno das eleições presidenciais argentinas, chamado de *balotaje* em espanhol. Com relação às fotografias, objetiva-se entender como a representação dos dois candidatos foi desenvolvida nos dois jornais, como as notas escritas que acompanham as fotografias das capas dos jornais influenciam a mensagem passada por eles e se a diferença nas abordagens dos dois jornais pode ser explicada de alguma forma. A partir da análise das fotografias, desenvolve-se algumas reflexões acerca dos resultados obtidos.

### Metodologia:

Para compreender o problema de pesquisa, definiu-se como objeto de análise as fotografias presentes nas capas de dois jornais argentinos de grande circulação que se referiam às duas semanas anteriores ao segundo turno da eleição presidencial de 2015 e os textos que as acompanhavam. Utilizou-se como referenciais teóricos a metodologia de interpretação iconológica de Panofsky (1976), aliada à análise de conteúdo dos textos baseada nas ideias de Barthes (1962). Os jornais escolhidos foram os diários *Clarín* e *Diario Popular*, de perspectivas políticas diferentes para comparação dos significados das fotografias. Em seguida, foi desenvolvida revisão de bibliografia acerca do tema para ampliar os conhecimentos obtidos sobre o assunto. A seguir, foram selecionadas as fotografias estampadas nas capas dos jornais escolhidos entre os dias 8 de novembro de 2015 e 23 de novembro de 2015, um dia após o segundo turno das eleições. Por fim, buscou-se explicar possíveis motivos para as diferenças de abordagem de representação dos eventos do *balotaje* entre os dois diários.

### Resultados e Discussão:

Tendo em vista o que foi apresentado, percebe-se que, de forma geral, os dois jornais diários atuaram de forma diferente na divulgação dos eventos políticos referentes ao *balotaje*. Com exceção do dia 23 de novembro, o jornal *Clarín* se diferenciou do *Diario Popular* por apostar numa abordagem em que a representação de Mauricio Macri era privilegiada em detrimento da de Daniel Scioli. Nas edições diárias do *Clarín*, o atual presidente foi retratado como um político brilhante e seguro de si, com propostas relevantes e com um discurso não radical e inclusivo. O caráter de brilhantismo do candidato foi reforçado em diversos momentos nas notícias

publicadas, como pôde ser percebido, especialmente, na fotografia do dia 20 de novembro, quando Macri posava como um tradicional grande líder, à frente do monumento dos heróis da independência argentina. Por outro lado, seu oponente foi representado, tanto textual quanto imageticamente, de modo que parecia ser um candidato inseguro, sem propostas concretas, além de sustentar um discurso radical de polarização entre os trabalhadores e os “outros” ricos e malvados. É interessante notar que o jornal não se interessou em apresentar nenhuma fala propositiva do ex-governador de Buenos Aires. Quando o *Clarín* expunha citações de Scioli, elas eram caracterizadas por serem ofensas direcionadas ao seu oponente.

Por sua vez, o *Diario Popular* introduziu um tratamento distinto para os eventos das eleições. Em geral, o jornal apresentou de forma bastante igualitária os dois candidatos em cada momento do *balotaje*. As fotografias expostas representavam os dois políticos de forma equilibrada, sem priorizar nenhum elemento que se remetesse a um dos dois, assim como ocorreu nas partes escritas das notícias. A única exceção a esse padrão foi percebida no dia de divulgação do resultado da votação, em que o *Diario Popular* apresentou de forma mais detalhada os aspectos da vitória de Macri, enquanto o *Clarín* apostou em ressaltar o fim da era kirchnerista. Em relação às fotografias expostas, não houve diferenças substanciais na representação do novo presidente em sua comemoração.

É possível indicar algumas prováveis explicações com relação a essa diferença na abordagem dos dois jornais, em especial o diário *Clarín*. Quanto ao tratamento dado pelo jornal citado ao segundo turno das eleições argentinas, é necessário evidenciar o conflito travado entre o *Grupo Clarín* e o governo de Cristina Kirchner. O grupo, que é o maior conglomerado de comunicação multimídia da Argentina (BECERRA; MASTRINI, 2011, p. 3), engajou-se num embate com a ex-presidenta devido à aprovação da lei de regulação das concessões das empresas midiáticas, a lei 26.552 de 2009 de Serviços de Comunicação Audiovisual, que também ficou conhecida como “Ley de Medios” (SILVAGE, 2013). Desde a promulgação da lei em 10 de outubro de 2009, os canais de televisão e os jornais pertencentes ao *Grupo Clarín*, como o *Clarín* e *La Razón*, apostaram na execução de publicidade negativa contra o kirchnerismo, invocando em alguns momentos sua preocupação com a liberdade de imprensa que estaria comprometida por causa da nova lei (SILVAGE, 2013). Dessa forma, uma das possíveis conclusões que podem explicar a preferência do diário *Clarín* por Mauricio Macri é o seu distanciamento da política kirchnerista, representada por Daniel Scioli. A representação privilegiada do candidato do *Cambiamos*, em detrimento do candidato do *Partido Justicialista*, partido que elegeu Cristina e Néstor Kirchner, pode ter sido utilizada para facilitar a divulgação das propostas e das características de liderança do atual presidente argentino.

### Conclusões:

Tendo o que foi discutido em vista, é interessante perceber o caráter político que a fotografia muitas vezes exerce. Durante a história da Argentina, é possível citar alguns casos em que a fotografia foi utilizada como instrumento político. A imagem fotográfica empregada na imprensa já fez parte das estratégias de consolidação de poder de alguns governos em alguns momentos na história do país, como ocorreu nos mandatos de Juan Domingo Perón (1946-52; 1952-55; 1973-74) e durante o período da ditadura militar (1966-1973), além de também ter sido empregada como forma de resistência política por determinados grupos (GAMARNIK, 2010). Os meios de comunicação, dentre eles a imprensa, possuem papel fundamental na institucionalização de significados perante a sociedade. Desse modo, é de fundamental importância compreender de forma crítica a maneira como diferentes meios de comunicação apresentam diferentes significados relacionados a um mesmo acontecimento. Entender a fotografia como um instrumento que influencia a formulação desse significado é crucial para interpretar as mensagens veiculadas pelo jornalismo ou por outras mídias.

### Referências bibliográficas

BARTHES, Roland. **A mensagem fotográfica**. Tradução de César Bloom. Disponível em: <<https://veele.files.wordpress.com/2011/11/roland-barthes-a-mensagem-fotogrc3a1fica.pdf>>.

BECERRA, Martín; MASTRINI, Guillermo. **Transformações no sistema de meios de comunicação na Argentina do século XXI**. 2011.

GAMARNIK, Cora. **La fotografia como instrumento político en Argentina: análisis de tres momentos clave**. Trabalho apresentado na VI Jornadas de Sociología de la UNLP. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Sociología, La Plata. Disponível em: <http://www.academica.org/000-027/717>.

LINS, Bernardo F. E. **Argentina: nova lei dos meios audiovisuais**. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, Brasília, Distrito Federal. Novembro/2009. Disponível em: <[http://belins.eng.br/tr01/reports/2009\\_17122.pdf](http://belins.eng.br/tr01/reports/2009_17122.pdf)>.

MIGUEL, Luís Felipe. **Comunicação e representação**. In: \_\_\_\_\_. Democracia e representação: territórios em disputa. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

PANOFSKY, Erwin. **Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença**. In: Significado nas artes visuais. São Paulo Perspectiva, 1976. p 47-87.

SILVAGE, Carlos Alberto. **Democracia y medios monopólicos em Argentina**. Revista Electronica de Psicología Política. 2013.

SMINK, Veronica. **Daniel Scioli: el candidato atrapado entre el kirchnerismo y la autonomia**. BBC Mundo, Argentina. 20 nov 2015. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/noticias/2015/11/151118\\_elecciones\\_argentina\\_daniel\\_scioli\\_vs](http://www.bbc.com/mundo/noticias/2015/11/151118_elecciones_argentina_daniel_scioli_vs)>. Acesso em: 22 jun 2017.